

# Eugénio de Andrade – Apenas um corpo

Respira. Um corpo horizontal,  
tangível, respira.  
Um corpo nu, divino,  
respira, ondula, infatigável.

Amorosamente toco o que resta dos deuses.  
As mãos seguem a inclinação  
do peito e tremem,  
pesadas de desejo.

Um rio interior aguarda.  
Aguarda um relâmpago,  
um raio de sol,  
outro corpo.

Se encosto o ouvido à sua nudez,  
uma música sobe,  
ergue-se do sangue,  
prolonga outra música.

Um novo corpo nasce,  
nasce dessa música que não cessa,  
desse bosque rumoroso de luz,  
debaixo do meu corpo desvelado.

**Eugénio de Andrade, Até Amanhã**